

PN1386**Impacto da cárie dentária na auto percepção de beleza em escolares de 8 a 10 anos de idade**Silva JA*, Vieira-Andrade RG, Drumond CL, Ramos-Jorge ML, Paiva SM, Pordeus IA
Ortodontia e Odontopediatria - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS.

O objetivo do presente estudo foi investigar o impacto da cárie dentária na auto percepção de beleza em escolares. Um estudo transversal foi realizado com uma amostra representativa de 388 crianças de 8 a 10 anos de idade da cidade de Diamantina-MG, selecionadas aleatoriamente em escolas públicas e privadas. As crianças responderam à versão brasileira do Child Perceptions Questionnaire 8-10 (CPQ8-10). A questão de número 19 foi utilizada como variável dependente, sendo ela: "No último mês, quantas vezes você achou que você não era tão bonito quanto outras pessoas por causa dos seus dentes ou de sua boca?". As crianças também foram submetidas ao exame clínico bucal para avaliação da presença de cárie dentária (índice CPO-D). Os pais/cuidadores preencheram um questionário sociodemográfico pré-estruturado. A análise dos dados incluiu análise de frequência, teste qui-quadrado e modelo univariado e multivariado de Regressão Hierárquica de Poisson (IC95%; $p < 0,05$). O modelo final de regressão demonstrou que crianças do sexo feminino (RP=1,460; IC95%:1,085-1,963; $p=0,012$), com a idade de 10 anos (RP=1,546; IC95%:1,169-2,044; $p=0,002$) e com cárie dentária (RP=1,490; IC95%:1,125-1,972; $p=0,005$) possuíram maior probabilidade de não se sentirem tão bonitas quanto às outras pessoas independente da presença de traumatismos dentários ou má oclusão.

Em conclusão, crianças do sexo feminino, com a idade de dez anos e com presença de cárie dentária foram mais propensas à não se considerarem bonitas.

Apoio: CNPq

PN1388**Mudanças dimensionais nos arcos dentários na transição da dentadura decídua para a mista inicial: um estudo longitudinal retrospectivo**Magalhães GA*, Naves LAA, Athayde RMC, Anacleto MA, Melgaço CA, Pereira TJ, Souki BQ
Odontologia - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS.

Objetivou-se avaliar as alterações nos arcos dentários ocorridas durante a transição da dentadura decídua para mista inicial em crianças com normoclusão e não tratadas ortodonticamente. Uma amostra de 29 crianças (17 meninas e 12 meninos) com idade média de 4,5 anos na avaliação inicial (T0 dentadura decídua) foi monitorada por um período de 5 anos (T1, dentadura mista inicial, idade média de 9,5 anos). Após a digitalização dos modelos de gesso, mensuração da largura (distância intercaninos e intermolares), perímetro, comprimento dos arcos dentários, profundidade do palato e Curva de Spee foram feitas por meio do software 3D SLICER. Avaliou-se os componentes X (lâtero-lateral), Y (ântero-posterior) e Z (supero-inferior) e do deslocamento 3D Euclidiano entre as mensurações de T0 e T1. Encontrou-se mudanças significativas entre T0 e T1, com um aumento da largura e do perímetro dos arcos dentários, assim como, da profundidade do palato e da Curva de Spee ($P < 0,001$). Houve redução apenas no comprimento do arco inferior ($P < 0,001$). Os segundos molares e caninos decíduos do lado direito mostraram-se estáveis ântero-posterior e supero-inferior em relação aos homólogos. Dimorfismo sexual foi observado, meninos apresentaram arcos superiores e inferiores mais largos na região dos segundos molares decíduos em T0. Em T1 essa diferença entre gêneros foi significativa apenas para o arco superior.

Concluiu-se que mudanças significativas ocorreram nos arcos dentários na transição da dentadura decídua para mista inicial em crianças com normoclusão.

PN1390**Ansiedade de responsáveis por pacientes com deficiência frente ao atendimento odontológicos de seus filhos**Corrêa FAS*, Cotrim JM, Gárate KMS, Brasil MAA, Castro GFBA
Ortodontia e Odontopediatria - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO.

Objetivou-se identificar a ansiedade de responsáveis (Rp) de pacientes com deficiência (PD), atendidos na Clínica de Odontopediatria (UFRJ), diante do tratamento odontológico de seus filhos, e sua relação com traço/estado de ansiedade e com comportamento na consulta, comparando com Rp de pacientes sem deficiência (PS). Trinta Rp, 16 do grupo PD e 14 grupo PS, responderam 3 questionários: 2 validados (Escala de Ansiedade Odontológica (DAS) e Inventário de Ansiedade Traço/Estado) e o 3º com perguntas abertas e fechadas, para coleta de dados pessoais e relacionados a percepção de ansiedade frente ao atendimento odontológico de seu filho. A maioria (78,6%) dos Rp era do sexo feminino, com média de idade similar (PD 42,2±10,0; PS 35,8±10,0) ($p > 0,05$). Mais de 75% eram mães, sendo a ocupação do lar mais frequente no PD (75%, $p=0,035$). O comportamento positivo foi o mais frequente em PD (75%) e PS (92,9%) ($p=0,20$). A média de DAS foi maior para PD (10,75±4,0 x 7,36±2,34) ($p=0,010$), mas com valores de traço/estado similares. Correlação positiva entre o DAS x Traço/Estado foi observada apenas em PS ($p=0,04$). Ansiedade na 1ª consulta odontológica foi relatada em mais de 50% da amostra, persistindo em 31,3% do PD e 14,5% do PS ($p=0,25$) sendo a média do Estado (53,6±10,5) maior nos mais ansiosos ($p=0,01$). O comportamento ruim foi relacionado a um maior valor de DAS ($p=0,03$) e Estado apenas em PS ($p=0,02$).

Rp por pacientes com deficiência apresentam mais ansiedade odontológica, no entanto a presença de um comportamento ruim faz aumentar a ansiedade apenas dos Rp de pacientes sem deficiência.

PN1387**Características dento-esqueléticas de pacientes com síndrome de incontinência pigmentar: um estudo transversal repetido**Santa-Maria FD*, Mariath LM, Bolzan AE, Barros SEC, Chiqueto K, Schüler-Faccini L, Kiszewski AE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL.

O objetivo foi avaliar as características dento-esqueléticas de pacientes com síndrome de incontinência pigmentar (IP) nas fases da segunda e terceira infância, e adolescência pós-pico de crescimento puberal. Quinze pacientes do sexo feminino com IP confirmada por meio de teste genético molecular do gene *IKBKG* foram incluídos neste estudo. Apenas quatro pacientes foram seguidos longitudinalmente. Os demais diferiram em cada fase do estudo e foram avaliados transversalmente. O grupo controle foi composto por 25 pacientes do sexo feminino, com relação de Classe I de Angle, selecionados do *AAOF Legacy Collection database*, e cujos registros longitudinais correspondiam às três fases deste estudo. As características dento-esqueléticas dos pacientes com IP e do grupo controle foram comparadas em cada uma das fases de desenvolvimento, adotando-se um nível de significância de 5%. Em geral, os pacientes com IP apresentaram menor comprimento maxilar e mandibular, perfil esquelético mais reto, tendência a protrusão mandibular e hipodivergência dos planos faciais, menor altura facial anterior, maior vestibularização dos incisivos superiores e lingualização dos incisivos inferiores, lábio superior mais curto, lábio inferior mais retruído e menor exposição dos incisivos.

*Os pacientes com IP apresentaram características dento-esqueléticas que diferiram significativamente da normalidade e que podem estar associadas à oligodontia produzida pela mutação do gene *IKBKG*, requerendo tratamento multidisciplinar.*

PN1389**Os instrumentos normativos refletem a necessidade de tratamento ortodôntico percebida?**Meira ACLO*, Lacerda JA, Santamaria-Júnior M, Vedovello SAS
Programa de Pós-graduação Em Odontologia - CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO HERMÍNIO OMETTO.

O objetivo desse estudo foi associar indicadores normativos e de autopercepção da necessidade de tratamento ortodôntico a partir de dois instrumentos distintos. Estudo transversal foi realizado 1.173 adolescentes de ambos os sexos, de 12 e 15 anos de idade de Salvador (Bahia, Brasil). A necessidade normativa de tratamento ortodôntico foi avaliada por meio do Componente Dental do Índice de Necessidade de Tratamento ortodôntico (IOTN-DHC) e pelo Índice de Estética dental (DAI). A necessidade percebida, considerada variável de desfecho, foi avaliada pelo Componente Estético (AC) do IOTN e pelo Oral Aesthetic Subjective Impact Scale (OASIS). Foram ajustados modelos de regressão logística, estimando-se os odds ratio bruto com os respectivos intervalos de confiança de 95%. As variáveis com $p \leq 0,20$ nas análises individuais foram testadas em modelos de regressão logística múltipla, permanecendo as variáveis com $p \leq 0,05$. Observou-se que a necessidade normativa avaliada pelo IOTN-DHC não apresentou associação significativa com a necessidade percebida, avaliada pelo IOTN-AC e OASIS. Entretanto, quando a necessidade normativa foi determinada pelo DAI houve associação significativa com a necessidade percebida ($p < 0,05$), pelos dois instrumentos. A chance da necessidade de tratamento ortodôntico ser determinada pelo DAI teve 2.62 mais chances de ser percebida pelo indivíduo pelo IOTN-AC e 1,52 pelo OASIS.

Concluiu-se que a necessidade normativa de tratamento ortodôntico determinado pelo DAI aproxima-se mais da necessidade percebida.

PN1391**Bullying verbal associado a maloclusão em escolares**Evangelista ME*, Brancher GP, Santos PS, Klein D, Vasconcelos FMT, Bolan M, Cardoso M
Odontologia - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA.

Objetivo foi verificar associação entre relato de bullying verbal e maloclusão em escolares. Estudo transversal com escolares 8-10 anos em escolas públicas de Florianópolis. A variável "bullying verbal" foi coletada a partir da pergunta: "No último mês, quantas vezes outras crianças fizeram brincadeiras ou chamaram por apelidos por causa dos seus dentes ou boca?" sendo as respostas dicotomizadas em ausência (nenhuma vez) ou presente (uma ou duas vezes, as vezes, sempre e todos ou quase todos os dias). As variáveis: sexo, idade, renda familiar (≤ 2 ou > 2 salários mínimos) e escolaridade dos responsáveis (≤ 8 ou > 8 anos) foram coletadas através de questionário respondido pelos responsáveis. As variáveis clínicas maloclusão (presente DAI ≥ 25 /ausente < 25); overjet acentuado (presente ≥ 6 mm/ausente < 6 mm); mordida aberta anterior, apinhamento anterior superior e diastema superior (presente/ausente); cárie não tratada (presente CPOD/cpod ≥ 1 /ausente < 1) e PUFA/pufa (presente ≥ 1 /ausente < 1) foram coletadas por 4 examinadores calibrados (Kappa $> 0,70$). Análise descritiva e modelos de regressão de Poisson ajustados foram utilizados ($p < 0,05$, IC95%). 1.369 crianças participaram do estudo sendo a prevalência do bullying verbal de 26,2%. Foi encontrada associação significante entre bullying verbal e overjet ≥ 6 mm ($p=0,001$), cárie não-tratada ($p=0,02$), PUFA/pufa ≥ 1 ($p=0,02$) e escolaridade dos responsáveis ≤ 8 anos ($p=0,004$).

Concluiu-se que bullying verbal foi associado com overjet ≥ 6 mm, cárie não tratada, PUFA/pufa e responsáveis com baixo nível de escolaridade.

Apoio: CAPES - 001